

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO INTERGERACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE SERRA TALHADA-PE

¹Mariana dos Santos Silva, ²Fábia Maria de Santana, ³Iara Alves Diniz

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania-SMDSC,

E-mail: desenvolvimentosocial@serratalhada.pe.gov.br

RESUMO

O acentuado envelhecimento brasileiro desvela as transformações nos arranjos familiares, numa lógica onde envelhecer no ambiente familiar está sendo reduzido, insurgindo a institucionalização do idoso representada pela perda das reminiscências e ausência das relações intergeracionais. O profissional de Serviço Social atua na Instituição de Longa Permanência para Idoso no que concerne a proteção ao idoso na defesa e efetivação de direitos sociais. Este trabalho objetiva descrever a experiência da atuação do profissional de Serviço Social no desenvolvimento de grupo intergeracional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Justifica-se pela importância de compartilhar o exercício profissional do assistente social no desenvolvimento de grupo intergeracional com idosos institucionalizados, sendo ainda, fundamental o resgate histórico-cultural da nossa organização social sob o olhar dos idosos quebrando estereótipos. Trata-se de um relato de experiência descritivo de atividade em grupo realizado por uma Assistente Social da equipe multidisciplinar do Projeto “Se Mexendo e Remexendo na Terceira Idade” da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do município Serra Talhada. O grupo foi realizado no mês de julho de 2017 com o desenvolvimento de atividades que ocorreram em três momentos: Apresentações de danças e músicas infantis; Entrega de mensagens de afetividade elaboradas pelas crianças; Entrevista aos idosos sob acompanhamento dos técnicos do SCFV e Assistente Social da ILPI. Na análise e interpretação dos dados ficou perceptível que o relacionamento intergeracional possibilita o reconhecimento do ser social no processo de envelhecimento desmistificando a reverência da juventude em detrimento da velhice. Conclui-se que proposta de grupo intergeracional configurou-se na desmistificação das refrações etárias, promovendo a valorização das experiências e consequente incitação a novas trocas e interações.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Intergeracionalidade; Assistente Social.

1 INTRODUÇÃO

O processo de distanciamento social entre as gerações é um fenômeno contemporâneo na conjuntura social e política da sociedade. Nesta perspectiva, são constituídos espaços vislumbrados como exclusivos para atendimento às diferentes faixas etárias. Por outro ângulo nesta mesma sociedade a família é considerada a base das relações sociais, lócus privilegiado de relações intergeracionais.

O acentuado envelhecimento brasileiro desvela as transformações nos arranjos familiares, numa lógica onde envelhecer no ambiente familiar está sendo reduzido, insurgindo a institucionalização do idoso representada pela perda das reminiscências e ausência das relações intergeracionais. Segundo Neri¹, "o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice".

O profissional de Serviço Social atua na Instituição de Longa Permanência para Idoso no que concerne a defesa e efetivação de direitos de cidadania a pessoa idosa, considerando a totalidade dos aspectos socioeconômicos e culturais que circundam a questão do envelhecimento.

A ILPI focada neste trabalho refere-se ao Abrigo Ana Ribeiro, fundado em 1947, situada em Serra Talhada-PE a qual por tradição histórica constitui-se em uma instituição de caráter filantrópico.

Este trabalho justifica-se pela importância de compartilhar o exercício profissional do assistente social no desenvolvimento de grupo intergeracional com idosos institucionalizados, sendo ainda, fundamental o resgate histórico-cultural da nossa organização social sob o olhar dos idosos quebrando estereótipos.

O presente trabalho objetiva descrever a experiência da atuação do profissional de Serviço Social no desenvolvimento de grupo intergeracional em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo de atividade em grupo realizado por uma Assistente Social da equipe multidisciplinar do Projeto "Se Mexendo e Remexendo na Terceira Idade" da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do município Serra Talhada.

A proposta de desenvolvimento de grupo intergeracional iniciou após a realização de reuniões entre a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo-SCFV do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS Mutirão e Assistente Social da ILPI para sistematização das estratégias que seriam utilizadas para desenvolvimento do grupo. A assistente social em conjunto com a equipe do SCFV criou um roteiro para formação do grupo incluindo o objetivo e atividades propostas.

O levantamento dos participantes foi realizado pela equipe do SCFV onde participaram 10 crianças e pela Assistente Social da ILPI com a participação de 10 idosos. Para que o grupo acontecesse houve uma preparação com os participantes na equipe do SCFV foi trabalhada junto às crianças a questão da convivência e do respeito ao idoso. Na ILPI foi dialogada com os idosos sobre a vinda das crianças a instituição e em que consistia esta vinda.

O encontro foi realizado no mês de julho de 2017 com o desenvolvimento de atividades que ocorreram em três momentos: Apresentações de danças e músicas infantis; Entrega de mensagens de afetividade elaboradas pelas crianças; Entrevista aos idosos sob acompanhamento dos técnicos do SCFV e Assistente Social da ILPI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A afirmativa dos direitos voltados para o segmento idoso dar-se no Brasil a partir de diretrizes e ações emanadas das legislações específicas, marcadas pela Política Nacional do Idoso – PNI, promulgada em 1994 e o Estatuto do Idoso, em 2003, conformando-se como um divisor de águas na proteção social a população idosa.

O Serviço Social enquanto profissão de caráter sócio-político, crítico e interventivo, atua nas diversas refrações da questão social, numa perspectiva de desvelamento da realidade social apresentando proposições interventivas que incidirão na defesa e ampliação de direitos sociais. Assim, segundo Iamamoto² a proposição de alternativas profissionais criativas e inovadoras é resultante de uma apropriação das viabilidades da dinâmica da vida social.

A sociedade assim como os familiares dos idosos não estão preparados para compreender a nova posição social do idoso no crescente aumento da longevidade. De acordo com Santos³ o idoso é visto pela família como uma sobrecarga atrelada a limitações e dificuldades no espaço físico da habitação, a impossibilidade de cuidado incessante aos idosos e a admissão da mulher no mercado de trabalho, sobressaindo como um impedimento para exercer a função tradicionalmente atribuída à

figura feminina de cuidadora constituem os fatores que motivam os familiares a institucionalizar seus idosos, excluindo do convívio familiar.

A proposta de formação de grupo intergeracional surge como possibilidade de proporcionar a interação social e valorização dos conhecimentos. São nestes momentos que são transmitidos valores, vivências e sentimentos pela memória oral. Segundo Both⁴ “o passado e os seus conteúdos são importantes na promoção da identidade e da consciência de sujeitos sólidos e responsáveis, pois se constituem em direções básicas na construção do ser humano e de suas comunidades”.

Inicialmente para desenvolvimento da proposta de grupos intergeracionais foram realizadas reuniões entre SCVF e Assistente Social da ILPI para discussão da formação dos grupos e compartimentação das responsabilidades entre os profissionais facilitadores, traçando os objetivos do grupo que consistiram na promoção da relação de troca; resgate do saber; a interação social. Assim, como bem afirma Magalhães⁵ “Aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações”.

Na ocasião às crianças realizaram apresentações de danças e músicas infantis, o que proporcionou um momento de alegria e descontração aos idosos. Entende-se que para o idoso residir em uma ILPI importuna transformações no estilo de vida e nas suas relações sociais, implicando muitas vezes no isolamento, “significa uma ruptura com uma comunidade e a adoção de outra”.⁶

Posteriormente, foi realizada a entrega de cartas aos idosos o que fez os idosos se emocionarem, percebeu-se com este gesto das crianças uma carência de afetividade dos idosos. A familiar representa o sustentáculo emocional do idoso, sendo assim, a institucionalização desvela para o idoso o sentimento de abandono e falta de importância rescindindo também, sobre o estado de saúde. Destaca-se que “cuidados, afetividade, construção de identidades e de vínculos relacionais de pertencimento e ainda promove uma melhor qualidade de vida para o idoso”.⁷

Para finalizar foi realizada pelas crianças uma entrevista aos idosos. Esta entrevista ocorreu sob a supervisão da Assistente Social. Este momento representou a concretização da relação intergeracional possibilitando a transmissão dos saberes estes entendidos como não lineares, pois, ambas as gerações são detentoras de sabedorias desconhecidas para a outra geração, ou seja, um aprendizado mútuo.⁸

Na entrevista circundavam as seguintes indagações: o nome dos idosos; idade; sobre suas famílias; tempo de institucionalização; sobre a infância. Este instante foi marcado pelas expressões dos idosos ao responder se tinham filhos ou família, estando perceptível à tristeza ao responderem

afirmativamente. Por mais que a instituição promova um ambiente acolhedor é sabido como bem acentua Neri⁹, que é no âmbito familiar, que o idoso concretiza as relações afetivas e é em seu seio que ele deseja lograr segurança e apoio. Em contra ponto, reavivar as lembranças da infância transpareceu como um momento de felicidade. Pode-se observar que as recordações deste período continuam vivas e bem marcantes para os idosos.

Além de perguntas sobre se gostavam da instituição; como se sentiam na instituição; como era a vida antes de morar no abrigo; se tinham amigos; se recebiam visitas. A maioria dos idosos relatou que sentia falta das suas casas e da sua vida antes da institucionalização. Em relação a visitas relatam que sempre ficam esperando pela visita de alguém, pois, significava que alguém tinha se lembrado deles.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho do Assistente Social exige uma constante apreensão da vida social e das relações sociais, sendo assim, a proposta de grupo intergeracional configurou-se na desmistificação das refrações etárias, tornando-se uma possibilidade de transmissão de valores e afeto bem como, promovendo a valorização das experiências e conseqüente incitação a novas trocas e interações.

5 REFERÊNCIAS

1. Neri, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
2. Iamamoto, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. Santos, M.F.S. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1994.
4. Both, A. **Gerontologia: educação e longevidade**. Passo Fundo, Editora Imperial, 1999.
5. Magalhães, D. N. **Intergeracionalidade e cidadania**. In: PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000.

6. Camarano, A. A. **Instituições de longa permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos.** In: NERI, Anita Liberalesso (Org.). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

7. Carvalho, I. M. M. A., Paulo, H. **Família e Proteção Social.** São Paulo em Perspectiva, n 17, 2003.

8. Alves, A. M. **Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares.** In: Neri, A.L. (Org.). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

9. Néri, A. L.; Achioni, M. **Velhice bem-sucedida e educação.** In: NÉRI, A. L; DEBERT, G. G. (Org.). Velhice e sociedade. São Paulo: Papyrus, p.113-140, 1999.